



## ENTRE DESAFIOS E APRENDIZAGENS: EXPERIÊNCIAS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DE BIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO

Luma Neves Costa<sup>1</sup>

**Resumo:** O estágio supervisionado foi realizado em uma escola particular de Fortaleza, Ceará. A turma acompanhada foi uma do 1º ano do Ensino Médio, no turno da manhã, composta por 25 alunos. O estágio ocorreu ao longo de um semestre, durante o qual a estagiária participou ativamente das dinâmicas escolares, ministrando aulas e desenvolvendo atividades complementares. As aulas ministradas abordaram temas como grupos sanguíneos, biotecnologia, organelas celulares, sistema digestório e sistema reprodutor. Durante as aulas, os alunos demonstraram interesse, principalmente quando os conteúdos eram relacionados ao cotidiano. No entanto, um desafio recorrente foi a dispersão dos estudantes, que frequentemente faziam perguntas não relacionadas ao conteúdo. Outro desafio identificado foi a dificuldade dos alunos na interpretação de questões de provas, o que impactou seu desempenho nas avaliações. Para enfrentar essa situação, foi desenvolvido um projeto didático que incluiu um estudo dirigido seguido de uma aula de correção. Apesar da boa participação dos alunos e do retorno positivo sobre a atividade, os resultados da avaliação final não foram satisfatórios, o que gerou frustração na estagiária. No entanto, essa experiência reforçou a importância da adaptação contínua das estratégias pedagógicas para atender às necessidades dos estudantes. O estágio proporcionou um aprendizado significativo, permitindo compreender melhor os desafios da docência e a complexidade do processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Interpretação de questões. Formação de professores. Estágio Supervisionado.

---

<sup>1</sup> Graduanda em Ciências Biológicas, Licenciatura Plena, Universidade Estadual do Ceará, luma.costa@aluno.uece.br.

## 1. INTRODUÇÃO

O Estágio Supervisionado tem um papel essencial na formação de futuros professores, sendo um componente indispensável na preparação docente. Essa vivência proporciona aos estudantes de licenciatura um contato direto com a rotina escolar, permitindo que experimentem o processo de ensino-aprendizagem sob a perspectiva do professor. Além disso, possibilita a aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do curso, promovendo uma relação mais concreta entre teoria e prática (Adams *et al.*, 2021).

A experiência do estágio é crucial para uma formação completa, sobretudo diante da crescente necessidade de profissionais bem preparados para atuar na educação. Durante a graduação, os alunos têm acesso a uma base teórica ampla, mas compreender e aplicar esse conhecimento pode ser um desafio sem a vivência no ambiente escolar. O estágio supervisionado, portanto, cumpre um papel fundamental ao proporcionar situações reais que contribuem para a construção da identidade profissional dos licenciandos (Mafuani, 2011).

Diante da relevância do estágio supervisionado na formação de professores de biologia, este trabalho tem como objetivo documentar as experiências vivenciadas durante a disciplina de Estágio Supervisionado no Ensino Médio II, oferecida pelo curso de Licenciatura Plena em Ciências Biológicas de uma universidade pública estadual, com ênfase nos desafios enfrentados durante o processo e os aprendizados adquiridos.

A experiência ocorreu em uma instituição de ensino particular de Fortaleza, Ceará, que atende desde a Educação Infantil até o Ensino Médio, além de oferecer um cursinho preparatório para vestibulares. A escolha da escola se deu pelo fato de ser a mesma onde a estagiária cursou o ensino médio e realizou estágios anteriores, facilitando sua adaptação. Além disso, a proximidade de sua residência foi um fator determinante. A escola atende predominantemente alunos de classe média e alta de Fortaleza e dispõe de uma estrutura moderna, incluindo salas climatizadas, computadores, projetores e tablets para atividades pedagógicas online.

A turma acompanhada no estágio supervisionado foi uma turma de 1º ano do Ensino Médio, no período da manhã, durante as aulas de biologia. O professor responsável pela disciplina, denominado neste trabalho como "Professor", possui Licenciatura Plena em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual do Ceará (UECE).

A classe é composta por 25 alunos, sendo que um deles faz parte do programa de educação inclusiva, recebendo suporte de um estagiário do curso de psicologia durante as aulas.

Desde o início do estágio, a estagiária foi muito bem recebida tanto pelo professor orientador quanto pelos alunos. O professor, que já havia sido seu docente no ensino médio, demonstrou disposição para auxiliá-la ao longo do processo. Além disso, a turma já possuía um vínculo prévio com a estagiária, pois participou de estágios anteriores, incluindo o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental II, quando cursavam o 9º ano em 2023, e o Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I, no primeiro semestre de 2024. Essa relação anterior contribuiu para tornar a experiência mais tranquila, proporcionando um ambiente favorável ao desenvolvimento das atividades pedagógicas.

O Estágio se iniciou no dia 23 de Outubro de 2024, finalizando no dia 11 de dezembro do mesmo ano. Durante esse período, foram cumpridas 08 horas de observação do professor em sala, 12 horas de elaboração de planos de aula, 12 horas de regência de aula, e 12 de um projeto didático, incluindo sua elaboração, escrita, planejamento e aplicação.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

### **2.1 Observação do professor de sala**

Durante o Estágio, foram observadas um total de 5 aulas, sobre os respectivos assuntos: correção da prova parcial, segunda lei de Mendel, alelos múltiplos, linkage e crossing over, grupos sanguíneos. Em todas as aulas, o Professor utilizou slides e projetor, com anotações pontuais utilizando pincel e o quadro branco. De modo geral, a turma não apresentou problemas comportamentais significativos, mas enfrentou problemas relacionados à agitação dos alunos e a conversas paralelas.

Um dos desafios observados pela estagiária foi a dispersão dos alunos durante as aulas, um ponto que já havia sido mencionado pelo professor responsável. A questão ficou ainda mais evidente após uma conversa com ele, na qual foram discutidos os obstáculos enfrentados com a turma. Um dos principais fatores que contribuíam para essa dispersão era o grande volume de perguntas feitas pelos alunos sobre temas que não estavam diretamente relacionados ao conteúdo da disciplina. Muitos deles enxergavam a aula de biologia como uma oportunidade para esclarecer dúvidas sobre curiosidades que encontravam na internet, especialmente no *TikTok*, ou para verificar a veracidade de

informações duvidosas que circulavam na plataforma. Em muitos casos, as questões envolviam temas científicos interessantes, mas que desviavam o foco da aula.

O professor, por sua vez, fazia questão de responder a todas as perguntas, o que, apesar de enriquecer a discussão e estimular a curiosidade científica dos alunos, acabava consumindo um tempo considerável da aula e dificultava a progressão do conteúdo planejado.

Outro ponto de preocupação observado era o desempenho da turma. De acordo com o professor, as notas das últimas avaliações não haviam sido satisfatórias, apesar de seus esforços para tornar as aulas mais dinâmicas e acessíveis. Esse resultado gerava uma certa frustração no professor, pois indicava que, mesmo com a tentativa de tornar o aprendizado mais envolvente, muitos alunos ainda apresentavam dificuldades na assimilação do conteúdo.

Todo esse contexto ajudava a explicar uma postura do professor que foi observada pela estagiária, em que ele se mostrava cansado e desmotivado em relação a turma, o que evidencia a complexidade de ensinar e manter o engajamento dos estudantes em um ambiente repleto de distrações e desafios.

## **2.1 Regência de aula**

Durante o estágio, a estagiária ministrou um total de oito aulas abordando os seguintes temas: grupos sanguíneos, biotecnologia, organelas celulares, sistema digestório e sistema reprodutor, incluindo regências durante o período regular e durante o período de recuperação. Durante as aulas, os alunos mantiveram-se atentos e engajados, participando ativamente por meio de perguntas e anotações. Para conduzir as aulas, a estagiária seguiu a metodologia do professor titular, utilizando os slides previamente preparados por ele.

Nas aulas sobre grupos sanguíneos, os alunos pareciam muito interessados, perguntando sobre transfusões de sangue e doenças, mas o mesmo desafio recorrente persistiu: os alunos frequentemente faziam perguntas que fugiam do conteúdo principal, o que, apesar de demonstrar curiosidade, dificultava o andamento da aula. Esse problema também foi observado em outras regências.

Já nas aulas sobre biotecnologia, o interesse dos alunos se voltou para a engenharia genética, principalmente quando a estagiária relacionou o tema com situações do cotidiano. Especialmente, quando foi abordada a técnica utilizada na produção da

vacina contra a Covid-19 da empresa Pfizer. Muitos estudantes demonstraram curiosidade sobre o funcionamento dessa vacina, pois muitos dos alunos haviam sido vacinados pela vacina dessa empresa.

Após algumas regências, especialmente nas aulas de recuperação, a estagiária orientou os alunos a focarem suas perguntas no conteúdo específico da disciplina, a fim de otimizar o tempo disponível para revisar os temas abordados em sala de aula.

## **2.1 Projeto Didático**

Durante uma aula destinada à correção da prova parcial, ficou evidente que muitos alunos apresentaram dificuldades na interpretação das questões, impactando diretamente seu desempenho. Além disso, foi percebida uma compreensão limitada de alguns conteúdos abordados anteriormente. Essa dificuldade não havia sido perceptível durante as aulas regulares, pois os alunos acompanhavam as explicações e raramente expressavam dúvidas relacionadas ao conteúdo. No entanto, ao se depararem com questões avaliativas, mostraram dificuldades em aplicar o conhecimento de forma autônoma e interpretar corretamente os enunciados. Esse contraste evidenciou a necessidade de um trabalho mais aprofundado no desenvolvimento da interpretação de texto e na aplicação prática dos conteúdos. Para atender essa demanda, foi pensado em um projeto didático que tanto esclarecesse dúvidas sobre os temas abordados, quanto aprimorasse a habilidade dos alunos na interpretação das questões.

A atividade foi organizada em duas etapas: primeiro, a elaboração do estudo dirigido, utilizando questões similares às da avaliação, em conjunto com o Professor; em seguida, uma aula extra para correção do material, previamente disponibilizado aos alunos.

A aula extra ocorreu em horário extracurricular e, para surpresa da estagiária, contou com uma participação expressiva, mesmo sendo opcional. No entanto, muitos alunos não haviam tentado resolver o estudo dirigido por conta própria, trazendo poucas dúvidas inicialmente. À medida que avançavam na correção coletiva, as perguntas começaram a surgir, e a estagiária incentivou a turma a refletir sobre as alternativas corretas e identificar os erros nas demais opções, considerando que a avaliação era objetiva e o estudo dirigido seguia o mesmo formato. A maioria dos alunos conseguiu acertar as questões, e, para reforçar o aprendizado, foram utilizados exemplos práticos que facilitavam a assimilação dos conceitos.

Após a realização da prova de Biologia, a estagiária conversou com alguns alunos e questionou se a atividade havia sido útil, recebendo um retorno positivo de todos. No entanto, uma grande frustração aconteceu: o resultado geral da turma na avaliação não foi positivo. A estagiária sentiu-se desmotivada, pois, mesmo esse esforço, pareceu não ter sido suficiente para ajudar a turma. Alguns alunos inclusive foram à Coordenação falar que a prova estava muito difícil e que o conteúdo de uma questão não havia sido visto em sala de aula. Entretanto, a mesma questão foi trabalhada com os alunos durante a aula extra, mudando somente os dados do enunciado. No entanto, essa frustração serviu de aprendizado para a Estagiária que aprendeu que a educação é cercada por desafios e que, mesmo com estratégias pedagógicas diferenciadas, garantir a aprendizagem efetiva nem sempre é simples

### **3. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Em conclusão, a experiência durante o Estágio Supervisionado no Ensino Médio deixou claro a importância desse período para a formação de professores, sendo um momento enriquecedor para a formação docente da Estagiária. A frustração gerada pelo desafio dos resultados ao final do Projeto Didático serviu de aprendizado para a estagiária de que o processo educativo é contínuo e exige adaptação constante. Esses desafios ensinaram que compreender as dificuldades dos alunos e buscar formas de superá-las faz parte da jornada docente. Assim, o estágio contribuiu para o amadurecimento profissional da estagiária, proporcionando um aprendizado valioso sobre resiliência, planejamento e a importância de diferentes abordagens para atender às necessidades individuais dos estudantes no exercício da prática docente.

## **REFERÊNCIAS**

ADAMS, F. W. et al. A importância do estágio para a formação inicial docente sob a ótica de licenciandos em educação do campo. **Pesquisa E Debate Em Educação**. v11.31985. p. 1–19, 2021.

MAFUANI, F. Estágio e sua importância para a formação do universitário. **Instituto de Ensino superior de Bauru**. 2011